

Um celeiro de bons negócios

Brasília sedia inúmeras iniciativas de negócios místicos. Há lojas com produtos de acupuntura, livrarias especializadas, restaurantes naturais, agricultura orgânica, cursos de especialização em terapias com florais e de regressão, fazendas ecológicas, agências de turismo voltadas a viagens para a Índia e outros pontos místicos do planeta.

O jornal Guia Lotus, por exemplo, circula na cidade há mais de dez anos, com 10 mil exemplares, pagos só por anunciantes locais. Já é referência e tornou-se uma empresa que promove eventos, produtos como calendários lunares e guias. Segundo a diretora do jornal, Atman Nartan, 31 anos, as áreas de mais interesse são as de cursos e workshops. "Isso atrai um crescente número de profissionais", diz. Algumas vezes, aparecem conflitos com os conselhos de profissionais, como o de Psicologia, que proibiu os psicólogos de receitarem florais.

Mas aos poucos nota-se mais abertura a terapias alternativas e profissionais ortodoxos procuram conhecer essas opções, melhorando conhecimento e atuação profissional, diz ela. Uma massagem varia de R\$ 50 a R\$ 100, às vezes mais que uma consulta médica, o que gera



O Clube da Meditação, do empresário Da Col: terapia e democracia

ciúmes. Mas é inegável que o mercado cresce e com ele a sofisticação dos profissionais, que se especializam na Índia e EUA, por exemplo.

Segundo Ronaldo de Moraes, ou Champak (nome saniássin, dos seguidores do místico indiano Osho), coordenador do Osho

Khalid, centro de meditação há 20 anos na cidade, a profissionalização é boa para todos. Em Brasília, 4 mil pessoas estão envolvidas com o

Osho Khalid, instituição sem fins lucrativos que oferece massagens, terapias e meditação. São freqüentadores empresários, políticos, profissionais liberais e até ministros de Estado.

Também seguidor do Osho, o empresário da construção civil

Carlos Pedro Dal Col (Mehman) destinou parte de sua fortuna à criação de um Clube de Meditação, inaugurado no mês passado, numa área nobre de Brasília. "Há momentos em que temos de olhar para a qualidade de vida, além das coisas materiais, daí o projeto que vai ajudar as pessoas a descobrirem a riqueza da meditação e de terapias holísticas", diz ele, que tem 49 anos e há 11 descobriu a meditação.

O espaço não tem fins lucrativos: as despesas são pagas pelos freqüentadores, como em um clube. O importante é abrir espaço a todas as correntes e a pessoas de diferentes níveis de renda, para compartilhar práticas muitas vezes onerosas e que dependem de viagens ao Exterior, diz Dal Col. As práticas implementadas são decididas por um conselho do clube. □ (P.P.)

Lojas, agências, cursos, livrarias... Mercado místico da cidade cresce e se sofistica